



Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Francielly Almeida

Economia brasileira esboça leve recuperação e cresce 1,2% em relação ao 3º trimestre de 2018

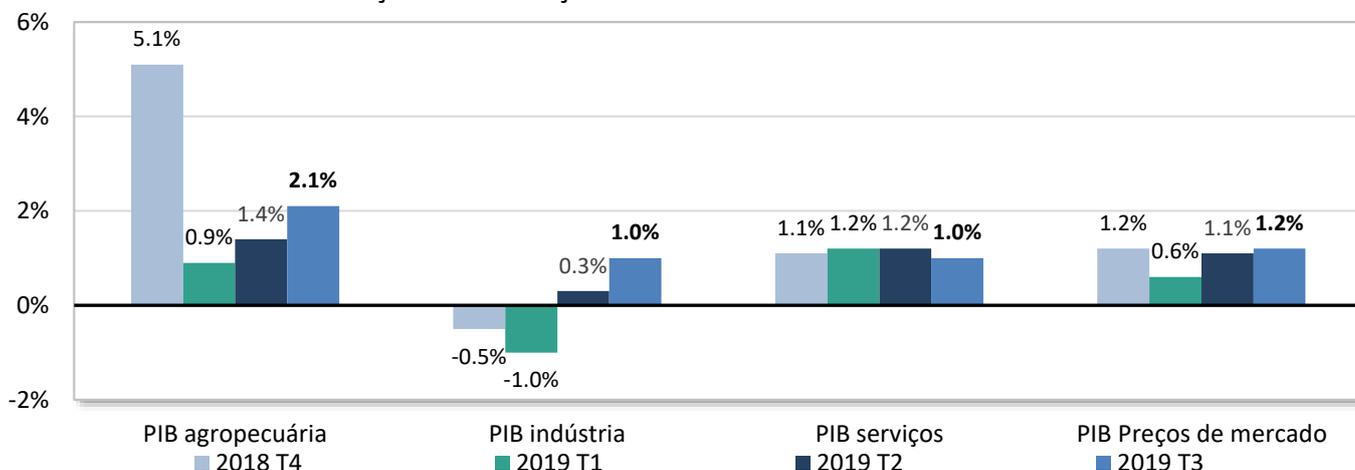
A Figura 1 traz os dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE que mostram crescimento de 1,2% da economia brasileira no terceiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo o décimo primeiro resultado positivo nessa base de comparação.

Todos os setores registraram resultado positivo, com destaque para a *agropecuária* com crescimento de 2,1% na comparação anual, refletindo, sobretudo, o desempenho de alguns produtos com safra relevante no terceiro trimestre,

como *milho, algodão e laranja*, além de aumentos de produtividade.

O setor de *serviços* cresceu 1,0%, com destaque para *informação e comunicação* (4,2%), *comércio atacadista e varejista* (2,4%), *atividades imobiliárias* (1,9%), *atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (1,3%) e *outras atividades de serviços* (0,9%). A indústria apresentou avanço de 1,0%, com destaque para *construção civil* (4,4%) e *indústrias extrativas* (4,0%), influenciada pela extração de petróleo e gás.

Figura 1 – PIB Trimestral do Brasil: Total, agropecuária, indústria e serviços
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais. SIDRA/IBGE.

Pela ótica da demanda, *consumo das famílias* e *investimentos* puxaram o crescimento no terceiro trimestre. O *consumo das famílias* assinou uma expansão de 1,9%, explicado pelo comportamento dos indicadores de crédito para pessoa física e aumento da massa salarial real. Os *investimentos* tiveram crescimento de 2,9%. Ainda entre os componentes internos da demanda, os *gastos do governo* tiveram queda de 1,4%.

As *exportações* recuaram 5,5%, com redução nas vendas de produtos da indústria automotiva, petróleo, gás natural, minerais metálicos e artigos da indústria alimentícia. Já as *importações* tiveram crescimento de 2,2%, o que pode ser explicado pelas compras de produtos de metalurgia, derivados de petróleo, bebidas, produtos químicos e de borracha e plástico.

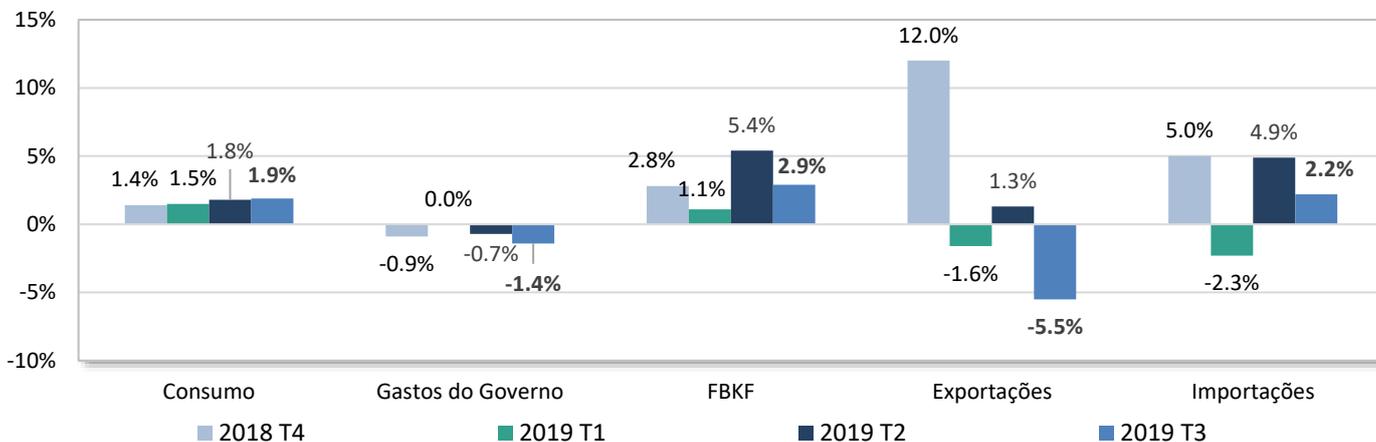


Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Francielly Almeida

Figura 2 – PIB Trimestral: componentes da demanda
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais. SIDRA/IBGE.

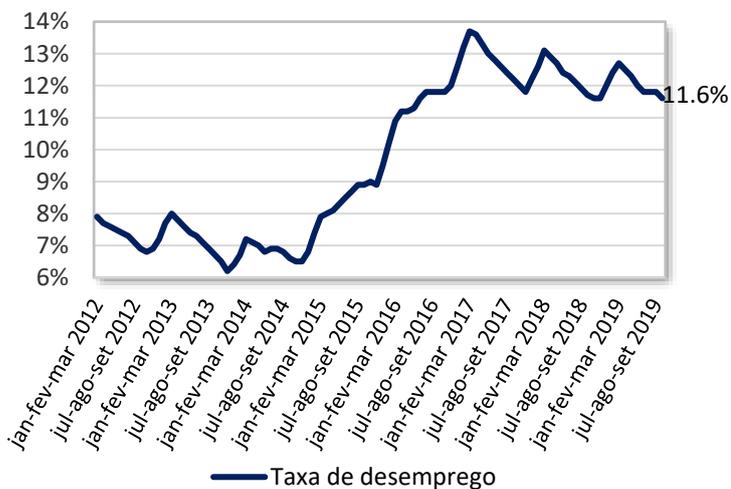
Crescimento na ocupação é puxado por trabalho informal

Como observado na Figura 3, a taxa de desemprego ficou em 11,6% no trimestre encerrado em Out./2019, o que representa um total de 12,4 milhões de pessoas desocupadas. O resultado é semelhante ao trimestre finalizado em Jul./2019 (11,8%) e ao mesmo trimestre de 2018 (11,7%).

A população ocupada cresceu 0,5% na comparação com o trimestre anterior e 1,6% em

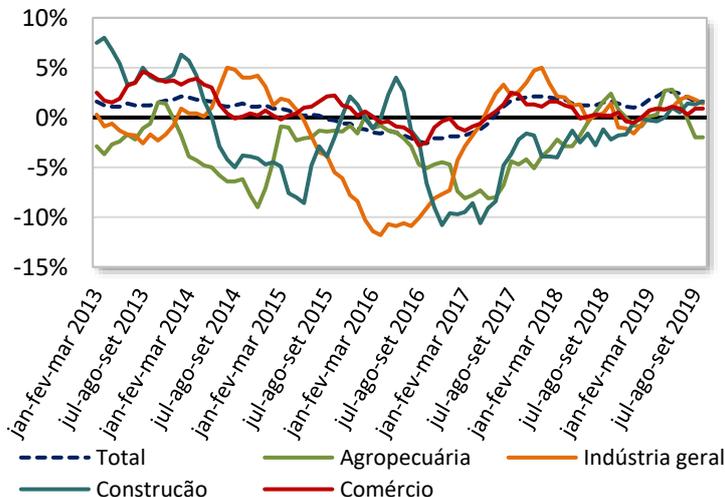
relação ao mesmo trimestre de 2018. O total de trabalhadores sem carteira assinada (11,9 milhões de pessoas) e trabalhadores por conta própria (24,4 milhões de pessoas) atingiram resultados recordes para as séries históricas, ambos com alta na comparação anual: sem carteira assinada (2,4%); e conta própria (3,9%).

Figura 3 – Taxa de Desemprego (%)



Fonte: PNAD Contínua SIDRA/IBGE.

Figura 4 – Taxa de Ocupação (%)





Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Francielly Almeida

Dentre os grupamentos de atividades, conforme retratado na Figura 4, na comparação entre o trimestre móvel finalizado em Out./2019 e o mesmo trimestre do ano anterior, houve au-

mento da ocupação na indústria (1,4%), construção (1,6%) e comércio (0,9%). A atividade de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura recuou 2,0%.

Confiança avança na construção civil

A Figura 5 apresenta os índices de confiança do consumidor, indústria, serviços, comércio e construção civil, enquanto a Figura 6 traz o nível de utilização da capacidade. O índice de confiança do consumidor atingiu 88,9 pontos em Nov./2019, com queda de 0,5 ponto frente a Out./19. Este é o menor nível desde julho deste ano e evidencia uma tendência de desaceleração da confiança pelo terceiro mês seguido.

Na indústria, o índice ficou em 96,3 pontos, registrando alta de 1,7 na passagem de Out./19 a Nov./19. Segundo a FGV, apesar do nível ainda ser baixo, o avanço de novembro foi expressivo e disseminado em diversos setores industriais (a confiança avançou em 15 dos 19 segmentos industriais). A utilização da capacidade instalada no setor ficou em 75,3%.

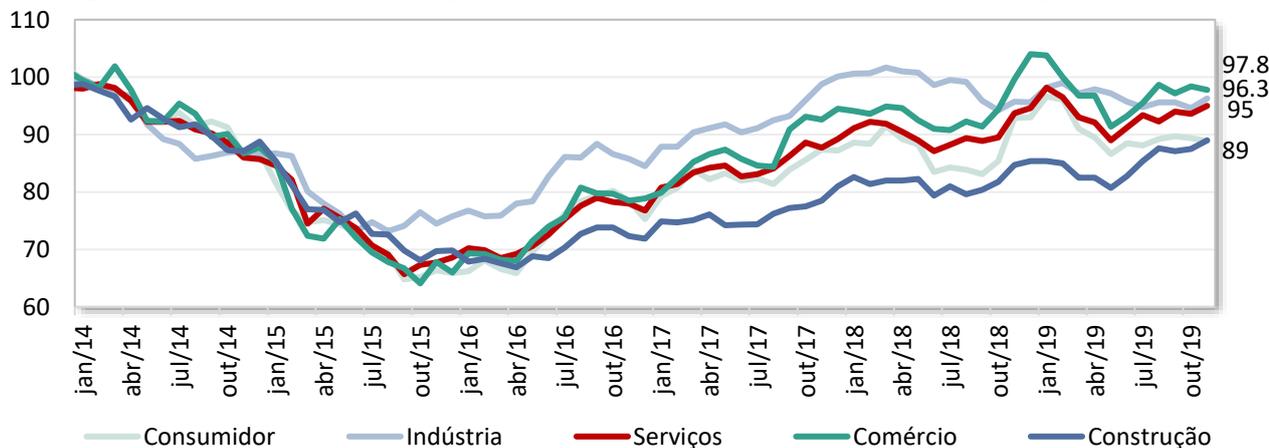
A confiança no setor de serviços avançou 1,4 ponto em Nov./19, alcançando 95,0 pontos,

maior nível desde Fev./19. O nível de utilização da capacidade instalada de serviços ficou em 81,7%, recuando 0,3 p.p. em novembro.

O índice de confiança do comércio atingiu 97,8 pontos em Nov./19, decréscimo de 0,6 ponto em relação ao mês anterior. A expectativa para o final do ano segue positiva, sob influência da liberação de recursos do FGTS. No entanto, a tendência de recuperação ainda é incerta.

No setor da construção, o índice de confiança subiu 1,5 ponto em Nov./19, atingindo 89 pontos, maior nível desde setembro de 2014. Segundo a FGV, o movimento de retomada do setor é influenciado pela melhora nas condições de acesso ao crédito. O nível de utilização da capacidade instalada da construção encontra-se em 70,5%, alta de 0,4 p.p. em relação a Out./19.

Figura 5 – Índices de Confiança: consumidor, comércio, indústria, construção e serviços



Fonte: IBRE/FGV. Período: Jan./14 a Nov./2019.

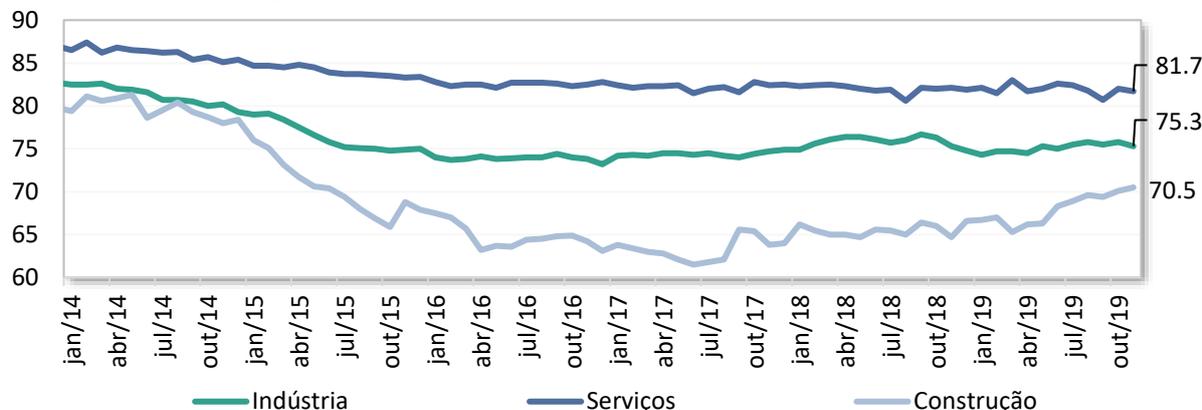


Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Francielly Almeida

Figura 6 – Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: IBRE/FGV. Período: Jan./2014 a Nov./2019.

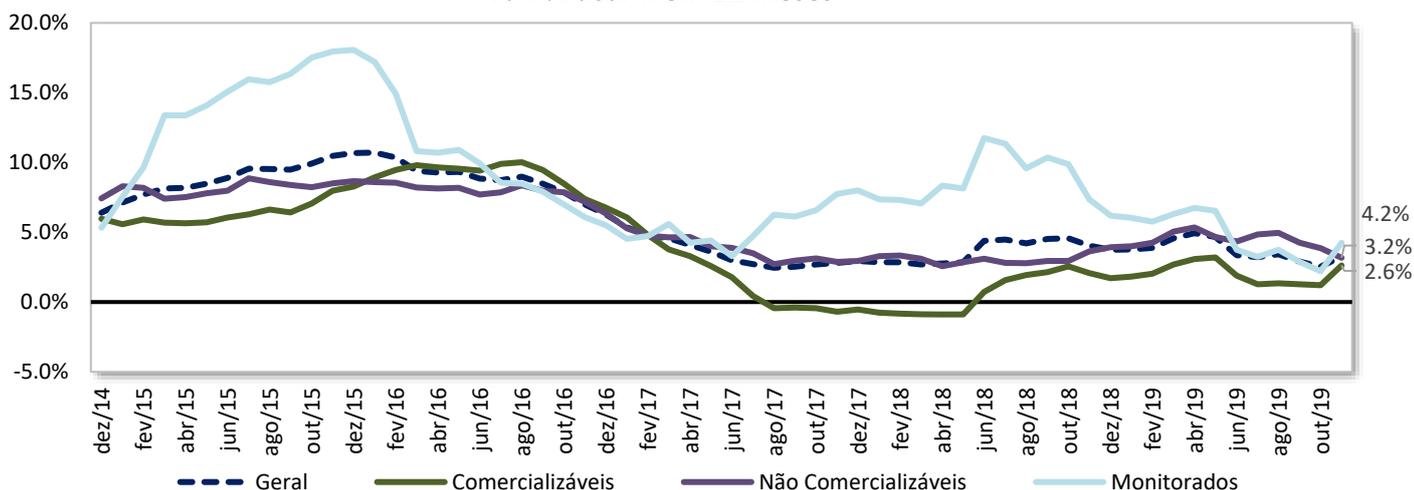
Inflação encontra-se abaixo da meta

A Figura 7 mostra a trajetória da inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA. O índice geral ficou em 3,27%, acima dos 2,54% registrados nos 12 meses anteriores. O IPCA de não

comercializáveis atingiu 3,2% no acumulado em 12 meses finalizado em Nov./19. Os preços de comercializáveis e de monitorados acumularam alta de 2,6% e 4,2%, respectivamente.

Figura 7 – IPCA geral, comercializáveis, não comercializáveis e monitorados

Var. % acum. em 12 meses



Fonte: BCB. Período: Dez./2014 a Nov./2019.

Complementando a análise sobre a inflação, a Tabela 1 traz os resultados do IPCA (variação mensal, acumulada no ano e acumulada em 12 meses) referentes aos meses de outubro e novembro de 2019 para os nove principais grupos

que compõem o índice. Na variação mensal, os itens *Despesas Pessoais* (1,24%), *Alimentação e Bebidas* (0,72%), e *Habituação* (0,71%) tiveram as altas mais expressivas.



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Luciano Nakabashi
Eduardo Teixeira e Francielly Almeida

No acumulado do ano, os aumentos mais significativos dos preços ocorreram nos grupamentos

de Saúde e Cuidados Pessoais (4,97%), Habitação (4,76%) e Educação (4,55%).

Tabela 1 – IPCA por grupamentos
Var. %, acum. no ano e acum. 12 meses

Grupo	Variação (%)		Variação acum. no ano		Variação acum. 12 meses	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Índice geral	0,10%	0,51%	2,60%	3,12%	2,54%	3,27%
Alimentação e bebidas	0,05%	0,72%	2,15%	2,89%	3,01%	3,35%
Habitação	-0,61%	0,71%	4,02%	4,76%	3,13%	4,60%
Artigos de residência	-0,09%	-0,36%	0,48%	0,12%	1,53%	0,69%
Vestuário	0,63%	0,35%	0,39%	0,74%	1,10%	1,89%
Transportes	0,45%	0,30%	1,70%	2,00%	0,40%	1,45%
Saúde e cuidados pessoais	0,40%	0,21%	4,75%	4,97%	4,34%	5,30%
Despesas pessoais	0,20%	1,24%	2,46%	3,72%	3,13%	4,02%
Educação	0,03%	0,08%	4,46%	4,55%	4,72%	4,77%
Comunicação	-0,01%	-0,02%	0,42%	0,40%	0,35%	0,41%

Fonte: BCB

Conclusões

Apesar do crescimento tímido, a economia brasileira esboça reação, com avanço da confiança em importantes setores e registro de crescimento dos investimentos e da atividade industrial. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias continua sendo uma variável chave, enquanto as exportações sentem a influência de um cenário externo ainda conturbado.

Embora o crescimento da indústria seja fraco, importantes segmentos, como da construção civil, vêm apresentando movimento de retomada influenciado, sobretudo, pelas melhores condições e facilidade de acesso ao crédito, num cenário de menores taxas de juros.

No mercado de trabalho, os números indicam uma melhora gradual, a taxa de desemprego recua lentamente e o crescimento da ocupação ocorre associado ao aumento da informalidade. A inflação permanece controlada.

A manutenção da trajetória de aumento dos investimentos, com um cenário favorável ao

crédito pode alavancar a atividade industrial e a geração de emprego ao longo de 2020, o que contribuiria para melhora na qualidade dos postos de trabalho.